

O ENADE SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO CONFSSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA DE OPINIÃO

  Josiane Carvalho ^{1,*}

  Ana Rita Gonçalves Santos de Oliveira ²

  Mônica Karla Vojta Miranda ³

  Cristina Zukowsky-Tavares ⁴

RESUMO

A ampliação do acesso e a implantação das políticas de inclusão resultaram em uma expansão do Ensino Superior. Visando a melhorar a educação e manter sua qualidade, o governo propôs em 2004, por meio do Sistema Nacional de Avaliação Educação Superior (SINAES), uma modalidade alternativa de avaliação dos cursos, instituições e alunos que incluía o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esta pesquisa objetivou refletir sobre elementos e ações que podem contribuir com a melhoria do ensino e da formação e a conseqüente elevação de resultados no ENADE a partir de uma pesquisa de opinião com acadêmicos da área de saúde de uma instituição confessional. A metodologia de abordagem qualitativa teve como instrumento de coleta de dados uma questão aberta com possibilidade para duas sugestões. O ambiente de pesquisa foi um centro universitário particular confessional da cidade de São Paulo. Os 188 sujeitos participantes foram selecionados a partir dos cursos da área de saúde que fariam parte do ENADE em 2010: Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Nutrição. Os resultados indicam que o estudante do Ensino Superior está ciente dos fatores que influenciam seu aprendizado e bom desempenho nas provas, assim como sua inserção no mercado de trabalho. Questões prioritárias destacadas para a sua aprendizagem e motivação ao estudo incluíram insumos relacionados ao corpo docente (30,77%) e as abordagens e condições de ensino (42,77%).

Palavras-chave: Educação Confessional. Ensino Superior. Avaliação educacional.

¹ Nutricionista pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Brasil. E-mail: josiane.carvalho@ucb.org.br.

² Licenciado em Pedagogia e Mestranda em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Brasil. E-mail: rithaanadiretoria@gmail.com.

³ Mônica Karla Vojta Miranda Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Docente na Universidade Estadual do Pará (UEPA), Brasil. E-mail: monicavojta@hotmail.com

⁴ Pós Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente no Mestrado Profissional em Educação no Centro Universitário Adventista de São Paulo.

Submissão: 01/2023

Aceite: 03/2024

***Autor correspondente:**

cristina.tavares@acad.unasp.edu.br

Como citar

CARVALHO, J.; OLIVEIRA, A. R. G. S.; MIRANDA, M. K. V.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. O ENADE sob a ótica de acadêmicos da saúde de uma instituição confessional: reflexões a partir de uma pesquisa de opinião. *Práxis Teológica*, volume 20, número 1, e-2183, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2024v20n1.e2183>.



ABSTRACT

The expansion of access and the deployment of inclusion policies have resulted in an expansion of Higher Education. Aiming to improve education and maintain its quality, the government proposed in 2004, by the National System of Higher Education Assessment (SINAES), an alternative modality for the evaluation of courses, institutions and students that included the National Survey of Student Performance (ENADE). This research aimed to identify elements and actions that can contribute to the improvement of education, training and the consequent elevation results in ENADE the viewpoint of the students themselves. The methodology was qualitative approach as a tool for data collection an open question with the possibility for two suggestions. The research setting was a private university center in the south zone of the city of São Paulo and 188 research subjects were selected from the courses in the area of health that participate ENADE in 2010: Physiotherapy, Nursing, Physical Education and Nutrition. The results indicate that the tertiary student is aware of the factors that influence their learning and performance in the tests as well as their integration into the labor market. They highlighted as priority issues for their learning and motivation to study, inputs related to faculty (30.77%), and the approaches and teaching conditions (42.77%).

Keywords: Confessional Education. Higher Education. Educational measurement.

INTRODUÇÃO

No final dos anos de 1990, a expansão do Ensino Superior tornou-se uma questão premente na agenda das políticas públicas como fator de crescimento e desenvolvimento social. Isso se refletiu na quantidade de estudantes do Ensino Superior no mundo, que passou de 13 milhões, em 1960, para 82 milhões, em 1995 (MARTINS, 2009; PENIN; MITRULIS, 2006).

Não há ainda uma única teoria para explicar a expansão do Ensino Superior na sociedade moderna, mas alguns fatores podem ser apontados. Entre eles, é possível citar o econômico, que busca mão de obra mais profissionalizada, tecnológica e pesquisadora para atender ao mercado de trabalho. Há ainda o sociológico, em que as classes procuram manter-se ou progredir nas classes sociais por meio do credenciamento acadêmico. Merecem menção ainda o fator político, voltado a integrar as pessoas na sociedade industrial e também profissionais graduados para cargos públicos, e o culturalista, que é a simples busca pelo conhecimento (PRATES, 2007).

Para atender a esse crescimento e à demanda de alunos, aconteceu em 1968 a reforma do Ensino Superior, que modernizou parte significativa das universidades federais, estaduais e confessionais. Introduziram-se o regime departamental e a carreira acadêmica e criaram-se as pós-graduações para preparar o professor desse segmento (MARTINS, 2009).

O aumento do número de Instituições de Educação Superior (IESs) em função da intensificação das demandas de formação do trabalhador e das novas exigências capitalistas trouxe instituições responsáveis por grande parte da produção de conhecimento intelectual e acadêmico; em contrapartida, outras se caracterizam por atuar como instâncias de formação profissional de acordo com as necessidades do mercado. Essas IES atendem a um “novo aluno”, oriundo de um segmento social que até recentemente não tinha acesso à Educação Superior e que, normalmente, dispõe de condições de estudo limitadas e pouca convivência com objetos intelectuais e artísticos da cultura hegemônica (ABREU et al., 2008).

A ampliação do acesso e a implantação das políticas de inclusão resultaram em uma expansão especialmente no sistema privado. Isso ensejou uma situação controversa, uma vez que, além do

ensino ser pago – favorecendo uma inclusão instável –, a formação oferecida é muito criticada por sua baixa qualidade (FACHINETTO; NEVES; RAEIZER, 2007).

Visando a melhorar e manter a qualidade das IESs, o governo propôs uma avaliação dos cursos, alunos e instituições. Porém, esse processo é recente e ainda está em fase de implantação. No Brasil, a avaliação institucional teve início por volta da década de 1970 e era quase sempre limitada à avaliação dos estudantes por meio de provas e exames ou, em alguns casos, à dos professores (por parte dos estudantes). Já nos anos de 1990, o tema se tornou central nas discussões de professores e pesquisadores e, mais recentemente, também objeto amplamente divulgado pelos meios de comunicação (BRITO, 2005).

Desde o começo da década de 1990, sobretudo nos países anglo-saxônicos, as funções mais importantes atribuídas à avaliação educacional são essencialmente as que remetem à seleção dos indivíduos e voltadas à “gestão produtivista” do sistema educativo. Na perspectiva de mercado educacional, fundamentalmente auxilia a subsidiar as escolhas dos consumidores da educação (AFONSO, 2000).

É importante ressaltar também nesse sentido que há o risco de se descaracterizar e desvirtuar a concepção e função da avaliação nessas políticas públicas “quando o MEC inicia um movimento de divulgar listas de resultados do ENADE na imprensa, estimulando dessa forma as IES na corrida pelo marketing fácil, enganoso e tornando difícil a implantação de um novo olhar sobre a avaliação” (STANO, 2010).

Um dos objetivos básicos dos sistemas de avaliação educacional consiste em melhorar a qualidade das instituições educacionais. No caso brasileiro, a avaliação da Educação Superior ganhou relevância no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Embora a finalidade fosse a implantação de um sistema avaliativo para a melhoria da Educação Superior, o modelo proposto sofreu resistências por parte da comunidade universitária (STANO, 2010; RODRIGUES et al., 2008).

O Exame Nacional de Cursos (ENC) – conhecido por todos como “Provão” e realizado no período de 1996 a 2003 com estudantes formandos de graduação – foi a primeira tentativa de avaliar o processo de ensino-aprendizagem de cursos em várias áreas por meio de alguns indicadores. Na última edição da prova, realizada em 2003, participaram mais de 470 mil formandos de 6,5 mil cursos e 26 áreas. Em 2004, o Provão foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) (RODRIGUES et al., 2008).

A implementação dos processos avaliativos e o impacto das medidas implantadas para avaliar o desempenho dos alunos (Provão) trouxeram questionamentos sobre o desempenho didático-pedagógico do professor e a busca de caminhos para desenvolver a profissionalização da docência universitária (PEREIRA; SECCO, 2004).

O ENADE é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Foi proposto em 2003 e formalmente instituído pela Lei n. 10.861, aprovada em 2004. Na avaliação, é importante focar o olhar em diferentes variáveis que estão relacionadas com a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Superior como infraestrutura, objetivos, atividades, compromissos e responsabilidade social, como também uma avaliação externa do corpo docente e outra, específica de cada curso de graduação, conduzida por avaliadores selecionados pelo Ministério

da Educação (MEC) (RODRIGUES et al., 2008; SARRICO; CARDOSO; SANTIAGO, 2010).

Assim, a avaliação das IESs procura ser abrangente, podendo estabelecer uma nota mais fidedigna e que pese todos os fatores que contribuem para uma educação de qualidade. Um sistema de avaliação da Educação Superior deve ter como objetivo principal oferecer informações de qualidade para subsidiar a tomada de decisões de indivíduos e organizações direta ou indiretamente envolvidos com esse nível do sistema educacional (SILVA et al., 2010). A finalidade das IESs deveria se voltar à formação de cidadãos para o exercício da crítica e do pensamento reflexivo, capazes de interagir com conhecimentos sofisticados com independência, desenvolvendo uma sociedade justa e comprometida com a cidadania e com a democracia (ABREU et al., 2008).

Em linhas gerais, podem ser apontados como principais interessados de um sistema de avaliação da Educação Superior: os atuais e os potenciais alunos e suas famílias, os futuros empregadores dos profissionais egressos desses cursos, os agentes reguladores, as próprias instituições de ensino superior e os profissionais que nelas atuam. O foco mais importante dos alunos, de suas famílias e dos empregadores está diretamente relacionado aos resultados finais dos cursos, ou seja, identificar quais cursos formam indivíduos com melhores condições de serem bons profissionais no mercado de trabalho, pois assim os alunos podem escolher as instituições em que tentarão ingressar, relacionando com essas informações aspectos como preço e localização, entre outros. Eles podem muitas vezes utilizar os bons resultados de seu curso ao se candidatar a uma vaga de estágio e/ou de emprego, e os maus resultados para cobrar melhorias da instituição de ensino. Já os futuros empregadores têm mais um subsídio para decidir que profissional será contratado para agregar valor ao seu empreendimento (SARRICO; CARDOSO; SANTIAGO, 2010).

Mas como pensa e se comporta o aluno de IESs que buscam ao mesmo tempo desenvolver cidadãos qualificados para a vida, com habilidades e competências diversas e atender à demanda do mercado de trabalho? O que o universitário considera importante para um ensino de qualidade e que realmente contribua para um bom desempenho dele no ENADE?

Esta pesquisa objetivou refletir sobre elementos e ações que podem favorecer a melhoria do ensino e da formação e a consequente elevação de resultados no ENADE a partir de uma pesquisa de opinião com acadêmicos da área de saúde de uma instituição confessional.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de opinião a respeito do ENADE, a partir da qual se derivam sugestões e encaminhamentos de ação para a instituição de educação superior privada confessional na ótica de relevantes interlocutores desse processo: os estudantes universitários.

Utilizou-se para coleta de dados um formulário de pesquisa de opinião (sem identificação nominal ou registro de documento oficial) com uma questão aberta. Havia possibilidade para duas sugestões, o que permitiu coletar um número maior de posicionamentos dos estudantes em um curto espaço de tempo sem perder o aprofundamento no conhecimento do objeto em estudo por permitir a livre manifestação deles. Ressalta-se que esse método dispensa um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a legislação vigente.

O ambiente de pesquisa foi um centro universitário privado confessional com

aproximadamente 13 mil alunos distribuídos em três campi no estado de São Paulo. O foco foi o campus localizado na zona sul da cidade de São Paulo, que conta com aproximadamente 4 mil alunos e concentra as ofertas na área de saúde, dentre os 15 cursos ali oferecidos. Foram convidados formandos da área de Saúde que participariam do ENADE em 2010 e estavam de alguma forma envolvidos com a realização do exame em seus respectivos cursos (Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física). A amostra se compôs de 188 universitários.

As questões abertas foram organizadas em protocolos qualitativos que reuniram as ideias de todos os sujeitos de pesquisa. A partir das colocações e temáticas abordadas pelos estudantes para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na Educação Superior, destacaram-se as seguintes categorias elencadas dentre 325 sugestões registradas por eles: condições de ensino, corpo docente, infraestrutura e envolvimento do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisarem as sugestões apresentadas pelos 188 estudantes questionados, observou-se que, sob a ótica deles, corpo docente e condições de ensino são determinantes para um aprendizado significativo que contribui para a elevação da nota do ENADE. Envolvimento do aluno e infraestrutura da instituição constituem componentes importantes para a melhoria do desempenho acadêmico, e o preparo do docente em sala ainda é diferencial na formação inicial. A Tabela 1 ilustra essa percepção dos estudantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na Educação Superior.

Tabela 1. Aspectos que influenciam resultados no ENADE na ótica dos estudantes

Categoria	% de 325 sugestões
Condições de ensino	42,77%
Corpo docente	30,77%
Infraestrutura	16,92%
Não atendeu a questão	8,08%
Corpo discente	6,46%

Fonte: elaborada pelos autores.

No entendimento de Silva *et al.* (2010), conhecer o quanto o curso contribui para a formação dos alunos é muito importante, pois permite que as instituições de ensino alterem suas práticas caso constatem pouca contribuição dos cursos nesse processo. Pereira e Secco (2004), ao compararem

estudos sobre as abordagens de ensino dos docentes no Ensino Superior, concluíram que existem barreiras no relacionamento com os professores e alunos, como linguagem inadequada, didática deficiente e falta de integração entre as disciplinas e conteúdos programáticos distantes das necessidades reais dos estudantes. Os cursos de educação continuada voltados a desenvolver processos pedagógicos podem trazer efetiva colaboração ao docente das diferentes áreas, principalmente se contribuírem no aperfeiçoamento da competência pedagógica.

No quesito condições de ensino, as sugestões elencadas pelos estudantes foram: vestibular mais rigoroso na seleção dos alunos; projeto pedagógico dinâmico e diferenciado; professores com linguagem mais acessível, diálogo e interação maior com os alunos; incentivo ao estudo e à pesquisa; reforço e apoio ao longo da graduação para os alunos com dificuldades; simulados e esclarecimentos sobre a importância dos resultados do ENADE; e promoção de eventos como congressos, simpósios etc. para atualização dos estudantes:

Realizar simulados para os pontos deficientes dos alunos; promover reforço para as deficiências encontradas. (P24)

Realizar uma avaliação para detectar as dificuldades dos alunos e dos docentes. (P43)

As faculdades e universidades devem fazer jornada de estudos, simpósios, congressos, simulados para manter os alunos atualizados e conseqüentemente sair melhor preparados para o mercado de trabalho. (P101)

Pode-se realizar programas de monitoria acadêmica de revisão de conteúdos que foram expostos durante o curso. (P143)

Modos diferenciados de ensino, seria a segunda ação. Como cursos extracurriculares e palestras e brincadeiras que ajudem aos universitários a pensarem por si mesmos, obterem opinião formada. (P180)

Um programa de apoio ao aluno é importante para o incentivo e prática do estudo. (P82)

De acordo com Lopes *et al.* (2006), a adaptação e a integração ao contexto acadêmico podem ser bastante difíceis para alguns alunos, resultando, muitas vezes, em elevados níveis de insucesso escolar e aumento de problemas, com repercussões no desenvolvimento do indivíduo. Uma central de apoio poderia ajudar a facilitar esta inserção acadêmica, conforme sugeriu parte dos respondentes.

A avaliação da qualidade dos professores com base nas percepções dos alunos pode diagnosticar pontos fortes e fracos da atividade docente, procurando desenvolver e aperfeiçoar a prática de ensino. Ela é válida, pois os primeiros agentes da aprendizagem são os alunos. Muitos docentes temem que essa avaliação possa ser influenciada pela dificuldade da disciplina, a classificação obtida, a motivação do estudante e o tamanho da turma (MONTENEGRO; ALMEIDA;

MORAIS, 2006).

Em relação ao corpo docente, a titulação e formação contínua (65%) ao longo da carreira acadêmica e novas abordagens de ensino (44%) foram apontadas como primordiais a um bom desempenho e motivação dos alunos. O presente estudo evidenciou que eles estão bastante conscientes quanto à importância do preparo acadêmico dos professores, não somente em obter títulos acadêmicos e conhecimentos específicos, mas também em aprimorar a prática de ensino cotidiana buscando novas e melhores técnicas e abordagens pedagógicas:

A primeira ação seria realizar cursos de aprofundamento e aprimoramento da didática dos professores para que os alunos aprendessem mais. (P89)

Incentivar o corpo docente a aprimorar seus conhecimentos e conscientizá-los que este ato eleva o grau de pontuação da universidade/escola e junto a isso oferecer cursos dentro e fora da instituição. (P122)

Promover mais interações entre professores do mesmo curso, assim criando uma maior ligação entre as disciplinas. (P 123)

Para obter melhores profissionais deve-se analisar sua [professor] trajetória profissional tais como cursos específicos e atualizados em diferentes áreas e formação acadêmica. Sua forma de atuação e sua dinâmica frente aos alunos farão somente bons profissionais. (P153)

Dentro da instituição, antes da contratação dos professores deveria acontecer um processo seletivo, pois ainda existem professores desqualificados que deixam muito a desejar. Precisa mostrar que realmente é capaz de exercer a função. (P129)

O ensino constitui o campo de atividade com maior visibilidade social da universidade, e a responsabilidade dos docentes pela qualidade do que é ministrado é grande, mesmo que tal cuidado não seja exclusivamente deles. Assim, podem ser múltiplas as formas de avaliação do desempenho profissional de docentes por meio de questionários aplicados aos alunos que identifiquem contornos pedagógicos da sala de aula e o valor científico dos conteúdos ensinados, aspectos aos quais os estudantes poderão estar menos atentos, portanto menos capazes de avaliar.¹³ No entanto, também é essencial destacar que toda a estrutura e gestão da instituição educacional precisa auxiliar o corpo docente com suporte necessário à sua devida qualificação e o preparo com as competências pedagógicas específicas do saber ensinar, avaliar e intervir.

Há um reconhecimento crescente de que é necessário preparar o aluno para o presente cenário, no qual a capacidade de pensar e resolver novos problemas ocupa um lugar central. IESs que inibem o pensamento criativo e independente produzem alunos ansiosos por notas e forçados a memorizar grande quantidade de informações numa velocidade que os impede de refletir sobre o que estão

aprendendo. São treinados para aplicar o conhecimento de maneira convencional (LOPES *et al.*, 2006). Vê-se, portanto, que é preciso estar atento para que a excessiva preocupação com as avaliações externas não leve a uma simples sobrecarga de conteúdos justapostos não assimilados de maneira significativa.

Os respondentes da pesquisa também opinaram que a infraestrutura constitui fator relevante ao bom desempenho dos alunos na prova do ENADE. Dentre os comentários, ficou evidenciado que acreditam que bibliotecas atualizadas, laboratórios bem equipados e materiais necessários ao estudo proporcionam um ambiente facilitador da aprendizagem. Mesmo o acesso aos deficientes físicos e até transporte no dia da prova foram considerados aspectos que contribuem para uma ambiência educacional em favor da melhoria de desempenho no cotidiano do Ensino Superior e também na prova do ENADE.

Fornecer aos alunos meios que aumentem o acesso a livros e computadores com fins acadêmicos. (P14)

A instituição deve fornecer aos alunos bons educadores, ambiente e materiais necessários para o estudo. (P62)

Fornecer uma boa infraestrutura ao aluno para ele estudar, fazer laboratórios de pesquisa, adequar salas de estudo, biblioteca atualizada com as últimas tecnologias. (P82)

Sobre o envolvimento do corpo discente com a instituição e a contribuição dele com a nota do ENADE para melhor desempenho acadêmico, os participantes da mostra apontaram que é responsabilidade individual do aluno estudar e buscar o conhecimento. Com apoio e incentivo dos professores, o desenvolvimento e o interesse podem ser melhores, mantendo um diálogo entre os três atores (aluno, professor e instituição) no esforço contínuo de melhorias e reforço quanto à estrutura e ao ensino. Quanto ao ENADE, uma explicação da importância e do que significa a prova poderia aumentar a adesão e comprometimento com a nota e a aprendizagem, lembrando que esta influenciará não somente seu currículo, mas o de outros alunos:

Os alunos devem se dedicar ao máximo aos estudos, podendo assim tirar boas notas no ENADE. (P162)

Cobrança dos alunos da instituição por melhorias na composição do corpo docente. (P50)

Quando for sua vez de realizar a prova, não fazer por fazer, pensando no seu futuro e de outros colegas que estudam ou que irão estudar na instituição. (P71)

Silva *et al.* (2010) expressam que esse instrumento de avaliação, por vezes, é contestado por

alunos e instituições pelo fato de ser demasiadamente dependente do aluno. Na mídia, há declarações de estudantes que afirmam ser injusto o peso que esse exame coloca sobre eles, já que o objetivo final é avaliar o curso, e não o aluno. Em contrapartida, IESs reclamam que os alunos não teriam nenhum incentivo para se comprometer com a prova, o que afetaria o resultado de seus cursos.

Quanto à importância e à participação dos alunos na avaliação das IESs, Sarrico, Cardoso e Santiago (2010), em estudo sobre as atitudes dos alunos como avaliadores discutiram que eles consideram importante: a qualidade das instituições como um todo (incluindo a sua gestão); a qualidade do ensino (cursos) e da docência; e a facilitação da empregabilidade dos graduados. Seu envolvimento e responsabilidade em relação aos resultados das avaliações são importantes, estimulando a preservação e melhoria da imagem das instituições e dos cursos, trazendo prestígio social à formação e agregando valor no mercado de trabalho aos diplomas recebidos.

CONCLUSÃO

Os alunos do Ensino Superior estão cientes dos fatores que influenciam seu aprendizado e bom desempenho tanto nas provas quanto no mercado de trabalho. Eles destacaram a sua aprendizagem e motivação ao estudo, corpo docente (30,77%), abordagens e condições de ensino (42,77%) como questões prioritárias e que estão diretamente relacionadas entre si.

Cabe às instituições manter um diálogo aberto e contínuo com os alunos e promover estratégias que estimulem a busca pelo conhecimento e consolidem o que é ensinado em sala de aula. A formação continuada de professores, não somente buscando titulação, mas desenvolvendo e aprimorando a prática de ensino com novas abordagens de ensino e avaliação em sala de aula também contribuiriam grandemente com o melhor desempenho dos alunos no ENADE.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. M. *et al.* Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno "novo" da educação superior. **Avaliação**: Campinas, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 777-791, 2008.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

BRITO, M. R. F. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação**: Campinas, Sorocaba, v. 12, n. 3, p. 401-443, 2007.

FACHINETTO, R. F.; NEVES, C. E. B.; RAEIZER, L. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 124-157, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000100006>

LOPES, P. N. *et al.* Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: estratégias de intervenção. **Análise Psicológica**, v. 1, n. XXIV, p. 51-59, 2006.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 13, n. 106, p. 13-35, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>

MONTENEGRO, M. I.; ALMEIDA, L. S.; MORAIS, N. Percepções do ensino pelos alunos: uma proposta de instrumento para o Ensino Superior. **Análise Psicológica**, v. 1, n. XXIV, p. 73-86, 2006.

PENIN, S. T. S.; MITRULIS, E. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 269-298, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000200002>

PEREIRA, M. L. T.; SECCO, L. G. Concepções de qualidade de ensino dos coordenadores de graduação: uma análise dos cursos de odontologia do Estado de São Paulo. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 8, n. 15, p. 313-330, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000200010>

PRATES, A. A. P. Universidades vs terciarização do ensino superior: a lógica da expansão do acesso com manutenção da desigualdade: o caso brasileiro. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 102-123, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000100005>

RODRIGUES, A. C. M. *et al.* Uma análise da relação entre os conceitos ENADE e IDD. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 40, p. 247-262, 2008. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae194020082078>

SARRICO, C.; CARDOSO, S.; SANTIAGO, R. As atitudes dos estudantes face a avaliação das instituições de ensino superior. **Avaliação: Campinas, Sorocaba**, v. 15, n. 3, p. 29-58, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300003>

SILVA, D. *et al.* Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 21-43, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100003>

STANO, R. C. M. T. O ENADE como possibilidade para se pensar mudanças. *In*: ABRAMOWICZ, M.; LARA, M. R.; MONIZ, M. I. A. S. (orgs.). **Políticas públicas de avaliação: uma pesquisa em currículo**. Curitiba, CRV, 2010.